



Revista Freemind

Edição trimestral: janeiro/fevereiro/março | Circulação: 13 de março de 2018

Informação
Prevenção
Mobilização

Conheça a história do Freemind. Pág 16

Uma mobilização que surgiu em função da dor alheia.

A importância de se falar sobre drogas

O que você vai ser quando o seu filho crescer?

- Um pai ou mãe orgulhoso(a)
- Um pai ou mãe com remorso
- Um pai ou mãe aflito(a)
- Um pai ou mãe que deram o seu melhor
- Você não faz ideia

Prevenção. Pág 7

Entrevista com Doutor Lotufo
Bebida na juventude.

Dr. Augusto Cury. Pág 24

“Os pais se preocupam com a educação cultural e profissional e com o patrimônio, mas se esquecem da emocional e espiritual.”

Entrevista com Dr. Augusto Cury
Educação e gestão da emoção

Conheça tudo sobre essa entidade internacional. Pág. 21



ISSUP INTERNATIONAL SOCIETY OF SUBSTANCE USE PROFESSIONALS



F&Q BRASIL



Para seu evento ser um grande evento,
o que menos importa é o tamanho dele.
CAMPOS DO JORDÃO
CONVENTION CENTER®

Seu próximo evento social ou corporativo já tem o espaço perfeito para acontecer: Campos do Jordão Convention Center. São mais de 7 mil m², com infraestrutura completa e tecnologia avançada, prontos para receber de 50 a 3 mil participantes.

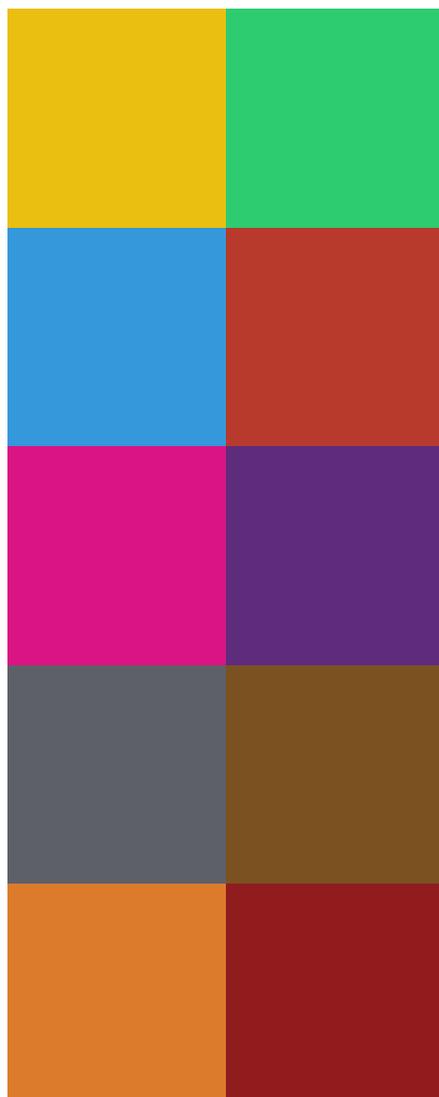
Para fazer do seu próximo evento um grande sucesso.

www.grupodoria.com.br



Auditórios | Salas VIP | Lounges | Salas de Apoio | Wi-Fi | Climatização
Restaurante | Café | Cozinha Corporativa | Acessibilidade | Segurança 24h | Estacionamento

Conteúdo



	Canal Livre - Espaço do leitor	5
	Prevenção com Doutor Lotufo	7
	Freemind entrevista - Thom Browne	10
	Histórias de vida - Padre Haroldo	14
	Destaque - Histórias do Freemind	16
	Congresso Freemind	19
	ISSUP no mundo - Joanna Travis	21
	Free pass - Bryan Morales	23
	Mente livre, emoção saudável - Augusto Cury	24
	O impacto da dependência - Os efeitos na pessoa e na família	26

Expediente

Coordenação Geral

Dedé Martelli / Paulo Martelli

Edição

Vinícius Eugênio/ Bruna de Oliveira

Reportagem

Bruna de Oliveira - MTB 81.204/SP
Lênio Mendes

Projeto Gráfico e Design

Diego Corrêa / Cassio Vosgrau /
Stella Brasio

Revisão

Gisele Doratioto

Administração

Samuel Bettiol

Comercial

Gabriele Bernardo



Ligue agora:
(19) 2103 9980

E-mail:

imprensa@freemind.com.br
relacionamento@freemind.com.br

www.freemind.com.br

Espírito Freemind



Seja bem-vindo

A Revista Freemind, aqui apresentada, é o resultado da necessidade de unir pessoas que precisam ser alcançadas com informações instrutivas, esclarecedoras e capacitadoras para juntos lutar contra as drogas. Unir, aos especialistas, pais e educadores que não atuam com a drogadição, mas que podem muito contribuir com a nossa missão. Esta edição conta com diversas matérias, como: maconha e suas consequências, uso e abuso precoce de álcool, ferramentas Freemind, entre outros assuntos ligados à drogadição.

Serão 4 edições no ano, com distribuição aos nossos assinantes, que na sua grande maioria são participantes dos Congressos Freemind e Coordenadores Pedagógicos de Escolas. Para 2018, a mobilização Freemind terá diversos projetos: campanhas de prevenção em redes sociais focadas em álcool, tabaco e maconha; um novo site do Freemind, em formato de blog e notícias e integrado ao site da ISSUP, além de um kit multimídia para municípios (TV, rádio, jornal, revista, cartazes, folhetos e outdoor).

Outro grande projeto é a capacitação de 80 brasileiros em 4 cursos de prevenção do ISSUP: ciência da prevenção, prevenção nas escolas, prevenção nas famílias e prevenção na mídia, depois disso estes treinadores brasileiros poderão capacitar implementadores por todo o Brasil.

E para finalizar, faremos o 5º Congresso Internacional Freemind 2018, em setembro, com o lançamento do Capítulo Nacional do ISSUP Brasil. Divulgaremos o ISSUP em todas as ações do Freemind, com o objetivo de associar muitos brasileiros no site issup.net até dezembro de 2018.

Venha conosco e aproveite todo o conteúdo que preparamos especialmente para você.

Boa leitura,

Dedé Martelli

Idealizador do Freemind



Soube de um novo projeto editorial para a Revista Freemind. Me alegro muito. O nosso Brasil está afundando nas drogas que ceifam a vida dos nossos adolescentes e jovens.

A sociedade está desorientada, confusa e tão desesperada que aceita como natural e inevitável o genocídio dos nossos filhos do Brasil tão amados. Invoca a cadeia e a matança como única solução possível.

Pais, educadores, sociedade e governos precisam de apoio e de orientação.

Precisam entender as causas profundas que levam nossos jovens a procurar preencher os vazios existenciais e as carências com as drogas. O problema não é a droga; ela é apenas consequência. Nossos filhos, usando drogas, nos lançam um grito de socorro e sinalizam algo de muito sério.

Parabenizo esta iniciativa que ajudará a entender que ainda existe esperança e saída para esta terrível praga que nos mostra um Brasil ferido nas suas relações mais importantes e que perdeu valores e referências essenciais.

Pe. Renato Chiera
Casa do Menor - RJ



O Freemind alcançou notoriedade internacional pelas ações paradigmáticas e exitosas na luta contra as drogas. Sua ação multidisciplinar na capacitação daqueles que podem irradiar tal conteúdo, nos diversos meios do nosso multiculturalismo, bem como a ação abençoada dos seus agentes devem ser reverenciadas pelas conquistas já efetivadas não só na recuperação de dependentes químicos, mas principalmente na preparação da sociedade para o devido enfrentamento das drogas. A Revista Freemind será, com certeza, um grande instrumento para que tão grande projeto possa render frutos em todo o território nacional, bem como no próprio âmbito internacional. Parabenizo toda a diretoria do Freemind por mais esse grande projeto.

Mário Coimbra
Promotor de Justiça



Como secretário-geral da Cruz Azul no Brasil, cujo movimento começou em 1877 na Europa e

no Brasil em 1982, voltado para o atendimento psicossocial de pessoas afetadas pelo álcool e outras drogas e na prevenção, temos ainda uma necessidade muito grande de conteúdos nesta área. A Revista Freemind vem preencher esta lacuna, oferecendo conteúdos de qualidade, capitaneando autores de referência na área da política sobre drogas. Parabéns.

Egon Schlüter
Secretário-geral
Cruz Azul no Brasil



O Freemind realiza eventos incríveis, cada vez mais abrangentes e está alcançando inúmeras pessoas no mundo inteiro. Parabenizo o novo projeto da revista. É um novo canal para chegar àqueles que precisam.

Estou convencido que todos precisam ter fome de Deus. Há muitas pessoas que vivem um vazio espiritual e, ao se encontrarem com Deus, sentem vontade de não usar mais drogas. Nós, junto com o Freemind, podemos sonhar juntos.

Padre João Henrique
Aliança de Misericórdia



Amigos de todo o Brasil que batalham para que, um dia, todas as pessoas possam se livrar das drogas: a prevenção e o tratamento é um trabalho de todos. A luta é muito grande!

Tenho certeza que o Brasil vai poder respirar melhor se mais pessoas se unirem e esse é o grande espírito do Freemind: a união. Por isso, vamos contagiar as pessoas a lutarem para tirar o maior número de pessoas das drogas. E essa revista terá esse papel de alcançar lugares que jamais imaginávamos chegar e irá ajudar muita gente.

Parabéns, Freemind pelo novo projeto, será um sucesso!

Dunga
Canção Nova



O Freemind tem a grande missão de unir. A união faz toda a diferença na luta contra as drogas. Quando me falam de novos projetos e novos desafios da área de drogadição, fico feliz, pois é um caminho para atingirmos mais pessoas e alcançar grandes lugares. A Revista irá ajudar muita gente. Contem com nosso total apoio.

Célio Barbosa



Assim como os congressos do Freemind e as viradas da prevenção são um sucesso, a revista Freemind será um meio de alcançar muito mais pessoas como: pais, jovens, psicólogos e médicos, entre outros.

O conteúdo da revista será de grande valia para todos, até mesmo para aqueles que não são do meio. Parabéns ao novo projeto. Já é um sucesso.

Dr. Ronaldo Laranjeira



Fico feliz ao saber do novo projeto: Revista Freemind.

Parabéns pela iniciativa, pois sabemos que essa luta é grande. Um projeto tão valoroso, com um tema tão importante: "drogas, precisamos tocar no assunto" e agarrar essa causa será de grande valia.

Adalberto Calmon
Fazenda Esperança

O devastador vício do álcool na infância

Quando o assunto é droga, muitos infelizmente se esquecem do álcool por não ser uma droga ilícita. No entanto, e até mesmo por essa razão, a substância acaba entrando mais facilmente no dia a dia das pessoas, de forma mais aceitável pela sociedade, incluindo até grupos familiares. Por isso a criança, que já possui uma maior dificuldade de distinguir o que é certo e errado, junto com a falta de informação sobre os malefícios do álcool, torna-se alvo fácil para o uso precoce dessa droga altamente prejudicial à saúde, que altera o estado de consciência e causa dependência.

Para falar sobre esse tema, o Freemind entrevistou o assessor de direção do Hospital Universitário da USP, Dr. João Paulo Becker Lotufo. Doutor Lotufo, também conhecido como Doutor Bartô, é médico pediatra e coordenador do Projeto Antitabágico, além de ser autor de projetos

de prevenção ao alcoolismo e tabagismo na infância e adolescência. Alguns de seus artigos estão em sua coluna no jornal e na rádio da USP sobre prevenção de drogas. Outros exemplos são: Projeto de Prevenção de Drogas Dr. Bartô e Projeto nas Escolas do Ensino Fundamental e Médio.

Doutor Lotufo sabe o risco acentuado do alcoolismo causar dependência e lesões cerebrais: "O cérebro do jovem ainda não está formado. Isto acontece, na verdade, aos 25 anos. Mas até os 21 há quase totalidade do amadurecimento cerebral" explica o médico ao falar sobre a restrição do consumo de álcool para menores de 21 anos nos EUA. Infelizmente, até por uma questão cultural, jovens vêm bebendo cada vez mais cedo como uma "passagem para a vida adulta". Dr. Lotufo lamenta que muitos deles ignorem os riscos da bebida como o primeiro pas-

so para começar a se envolver com outras drogas e acabem consumindo álcool em grande quantidade.

A publicidade na mídia também tem influenciado muitas crianças



Doutor Lotufo

e adolescentes a consumirem droga. O médico relata que o consumo de cigarro diminuiu de 30 para 10% após a restrição da publicidade nos meios de comunicação e afirma: “É fundamental a retirada de propaganda de bebida alcoólica da mídia, principalmente entre 6 e 21 horas”. A propaganda é voltada para o jovem e causa um grande efeito negativo na sociedade. A propaganda não é feita para se divulgar as marcas e sim para que o jovem comece a beber cada vez mais cedo e cada vez mais. Este não é um problema só brasileiro, mas mundial.

Além da mídia, outro fator que certamente influencia é o meio social, começando pela família. Ser filho de alcoólatra ou ter membros familiares portadores de alcoolismo coloca os jovens em maior risco de desenvolver problemas com o uso de bebidas, uma vez que o exemplo de adultos bebendo em demasia ou bebendo com muita frequência ou valorizando o ato de consumir bebida alcoólica influencia os jovens. Em uma escola de classe A de São Paulo, proibiu-se a cerveja em festa junina, e os pais fizeram passeata na porta da escola exigindo mudança na decisão. Outro ponto é a genética positiva para o alcoolismo.

“A propaganda não é feita para se divulgar as marcas e sim para que o jovem comece a beber cada vez mais cedo e cada vez mais.”

“Quando se tem alcoólicos na família, como eu e minha esposa temos, é necessário alertar os filhos para tomarem cuidado com a bebida alcoólica, pois a chance de um deles partir para este lado é maior pela genética positiva na família” explica Lotufo.

Cuidados com outras drogas

Quanto mais cedo o adolescente começa a beber, maior é a chance de passar de drogas lícitas para drogas ilícitas. E quanto mais cedo ele experimentar drogas (incluindo o álcool), mais propenso estará para se tornar um dependente químico.

Para evitar que nossos filhos entrem para o mundo das drogas, Dr. Lotufo fala sobre a importância de estarmos junto do adolescente, dando o exemplo e não sendo permissivos ou distantes, mas buscando saber com quem ele está, quais lugares frequentada e o que anda fazendo: “não ser o pai AMIGÃO: pai tem que ser pai, tem que impor limites, tem que dizer não!”. O pediatra ainda alerta que quando o pai não sabe responder essas questões básicas sobre o filho, pode ser um grande sinal de alerta. “A postura dos pais é muito importante” enfatiza.

Além das drogas ilícitas, é importante ficar atento a algumas drogas sutis que vêm entrando na sociedade e recebendo grande aceitação. Esse é o caso do Narguilé, um grande mal na adolescência, que chega a ser mais ofensivo ao organismo do que o cigarro. “Uma hora de narguilé equivale a 100 cigarros consumidos” compara o médico.

O que fazer

A prevenção é a ação mais importante no combate contra as drogas, mas também devemos nos preocupar com o momento em que se descobre que um fa-

miliar já experimentou alguma droga. Doutor Lotufo contou o caso de um pai que decidiu tirar o seu filho da escola, após ter sido chamado pela diretoria, junto com outros pais, por terem descoberto uma rede de drogas naquela instituição de ensino. O pai acreditava que seu filho tivesse aprendido a usar drogas naquele lugar e estava convencido que a mudança de estabelecimento seria uma boa providência. Porém, Doutor Lotufo questiona para onde ele iria levá-lo, pois “qual é a escola, pública ou privada, que não tem esse tipo de problema?”.

O problema por trás disso é que, muitas vezes, os pais esperam que a atitude deva ser tomada pela escola, quando a maior e prévia intervenção deve ser sempre dos próprios pais. “Um outro pai disse que não conversava com seu filho há 6 meses, pois haviam brigado. A família perdeu seu valor. Temos que resgatá-lo”, aconselha.

Doutor Lotufo explica que quando um filho ou um familiar já se encontra viciado, deve-se procurar ajuda médica e psicológica para lidar com tudo isto. Precisa-se compreender a razão do problema. O médico pediatra tem um programa de aconselhamento breve sobre drogas na consulta pediátrica, ampliando o conhecimento da família sobre o problema do álcool e drogas. “Eu tenho feito uma consulta de orientação para famílias quando descobrem que os filhos estão usando drogas. Tento mostrar os riscos que estão correndo sem uma conversa ampla e honesta, sem a presença dos pais”.

Para ajudar pais e educadores o site do doutor Lotufo (www.drbarato.com.br) conta com materiais de leitura para crianças e adolescentes. ■

UNIFAE

A MELHOR DA REGIÃO



CURSOS

Exatas

- Engenharia Civil
- Engenharia de Produção
- Engenharia de Software
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Química

Humanas

- Administração
- Ciências Contábeis
- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda

Saúde

- Educação Física
- Farmácia
- Fisioterapia
- Psicologia
- Medicina

UNIFAE ESTÁ ENTRE AS
10 MELHORES*
INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
DE SÃO PAULO

*Segundo  *Guia do Estudante*



www.fae.br

Freemind entrevista

GRESSO
RNACIONAL
MIND 2016
ção - Mobilização

Entrevista com **Thom Browne**

Thom Browne, presidente e CEO da Rubicon Global Enterprises, é conselheiro especial para selecionar organizações internacionais sobre temas antidrogas.



Maconha

O CEO da Rubicon Global Enterprises produz diversos relatórios e presta assistência técnica ao INL, a outras agências governamentais dos EUA e à Comissão de Opioides da Presidência em relação à epidemia de heroína nos EUA.

Thom Browne escreveu para a Revista Freemind um artigo sobre uma questão debatida nos últimos anos: "O uso da maconha entre adolescentes leva ao uso de substâncias mais pesadas, como cocaína e heroína, entre outras?"

Em seu artigo, Browne mostra como as iniciativas para legalizar a maconha no Colorado e outros estados podem ter um efeito muito prejudicial para a sociedade.

O Dr. Mark Gold, MD, um profissional de grande renome nos Estados Unidos, neste setor, oferece novos conhecimentos através de estudos de pesquisa recentemente concluídos sobre o papel entre o uso inicial de maconha e a progressão para o uso de drogas mais pesadas e viciantes. O Dr. Gold observa que os transtornos de uso de substâncias (SUD) e a consequente taxa de mortalidade por overdose são, atualmente, um pesadelo de saúde pública nos Estados Unidos. Entre 1999 e 2007, a taxa de mortalidade por overdose de drogas mais do que duplicou entre as crianças de 15 a 19 anos. Desde então, a mortalidade por overdose aumentou dramaticamente, especialmente entre os adolescentes que utilizam opioides, principalmente a heroína.



Maconha é porta de entrada para drogas mais pesadas?

Uma análise mais aprofundada desses dados revela que 21,9% das mortes entre as mulheres de 15 a 19 anos foram devidas ao suicídio, em comparação com apenas 8,7% para os homens. Esta diferença de gênero pode ser parcialmente atribuída aos diferentes métodos de suicídio. Os homens tipicamente usam armas e carros, enquanto as mulheres suicidas são mais propensas a ingerir doses letais de drogas. No entanto, os motivos do aumento global ainda não estão claros. Uma variável provável, de acordo com o Dr. Gold, é a relação entre o início do uso de maconha e o uso subsequente de opioides, incluindo heroína que agora é misturada frequentemente com o poderoso opioide sintético, fentanil.

Os achados recentemente publicados pelo Instituto Nacional de Abuso de Drogas (2017), em parceria com a Universidade de Columbia, mostram que os usuários de maconha são mais propensos do que os não-usuários a usar, abusar e se tornarem viciados em opioides.

A National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions (Pesquisa Epidemiológica Nacional sobre Álcool e Condições Relacionadas) entrevistou mais de 43 mil adultos americanos e acompanhou mais de 34.000, de três a quatro anos depois. Os resultados: os participantes do estudo que relataram o uso de maconha no ano passado em sua entrevista inicial foram 2,6 vezes mais propensos a iniciar o abuso de opiáceos em comparação aos não-usuários de maconha e 2,2 vezes mais propensos que os não-usuários a se tornarem viciados em (usando os critérios

do DSM IV) opioides, incluindo heroína no acompanhamento.

Qual a importância disso?

A heroína barata mexicana, muitas vezes misturada com fentanil, está inundando o mercado norte-americano. Os abusadores e adictos a opiáceos prescritos começaram a comprar a heroína mais barata que está diretamente associada ao aumento da mortalidade, em grande parte devido à potência e rápida absorção de fentanil, que inibe o sistema nervoso autônomo, resultando em dificuldade respiratória e morte. Em segundo lugar, a prevalência do consumo de maconha entre os adolescentes está sempre relacionada à percepção de danos. Como resultado da legalização recente em Colorado, Washington e outros estados, e a disseminação de informações errôneas sobre as consequências da maconha para a saúde, a percepção de danos entre os adolescentes pesquisados no estudo anual "Monitoramento do Futuro" (University of Michigan 1975-presente) revela que a grande maioria dos adolescentes não veem a maconha como prejudicial. Mas os dados contam uma história diferente.

Os adolescentes que usam regularmente a maconha, agora altamente potente, estão com mais que o dobro da probabilidade de usar opioides, incluindo heroína quando comparados aos adolescentes que não usam maconha. Segundo o Dr. Gold, a questão se a maconha é ou não uma droga de entrada agora é discutível. Esses dados devem orientar médicos e formuladores de políticas sobre o uso e legalização da maconha. ■



ESTUDAR E APR UMA PROFISSÃO PAGAR NADA POR

O ESTADO DE SÃO PAULO TEM **A MAIOR**
DE ENSINO TÉCNICO E TECNOLÓGICO **DO**

Qualquer estudante do Estado de São Paulo está a menos de 80 km de distância de uma Etec (Escola Técnica) ou Fatec (Faculdade de Tecnologia). **São 221 Escolas Técnicas e 68 Faculdades de Tecnologia.**

E os alunos estão também mais próximos do emprego. Nas Etecs, **3 em cada 4 alunos** conseguem emprego até **1 ano depois de formados**. Nas Fatecs, **9 em cada 10 alunos** estão empregados até **1 ano depois** de saírem da faculdade. E o melhor: **é tudo de graça!**





ENDER SEM ISSO.



REDE PÚBLICA BRASIL.



www.vestibulinhoetec.com.br

www.vestibularfatec.com.br

Histórias de Vida

por **Padre Haroldo**



O Padre texano **Harold Joseph Rahm**, 99, mais conhecido como Pe. Haroldo, é um dos maiores nomes no Brasil em Comunidades Terapêuticas. O tema adicção chegou muito cedo em sua vida e em sua família, de maneira muito triste. Aos 30 anos começou a trabalhar intensivamente de forma transformadora na vida de pessoas envolvidas com drogas. Então, em 1978, fundou no Brasil a Instituição que recebeu o seu nome.

O tratamento de um usuário de drogas que pretende abandonar esse péssimo hábito não consiste apenas em parar de usar drogas, mas em uma real transformação de vida. Para o Padre, essa transformação só é possível quando firmada em três pilares: **Espiritualidade, Laborterapia e Conversa**. Apesar de ser ordenado sacerdote jesuíta, Pe. Haroldo é enfático em dizer que espiritualidade não é necessariamente pertencer a Igreja Católica ou qualquer outra religião. Mesmo que a religião seja um caminho para a espiritualidade, o essencial é acreditar e se relacionar a um ser superior com capacidade e desejo de auxiliar o dependente químico a se superar nessa caminhada de estar limpo.

A fé viva anda sempre com a ação, por isso a Laborterapia é também fundamental. Essa atividade transforma momentos ociosos, muitas vezes tomados pela ansiedade e pensamentos maléficos, em oportunidades de cuidado, construção e autoestima. E, por fim, a conversa. Muitas pessoas que entram para as drogas têm dificuldade para encontrar um canal de diálogo aberto com os pais e outras pessoas que seriam uma boa influência. A falta de diálogo também cria barreiras para desenvolver um repertório para lidar com sentimentos. O diálogo ajuda a trabalhar com os sentimentos, expor as fragilidades e a se abrir para o outro.



História de esperança

Pe. Haroldo, com quase 70 anos de ordenação, conhece muitas histórias de superação que enchem o coração de esperança daqueles que enfrentam problemas de drogadição e alcoolismo. Um caso que ele conta com satisfação é a história de Salvador, que era um gangster no Texas e que hoje ganhou o prêmio de Homem do ano. Com 13 anos, já era um garoto muito violento e participava de gangues que cobravam pedágios em locais estratégicos para coagir passageiros inocentes. Quando não incomodavam os civis, elas entravam em conflito entre si a ponto de, constantemente, o membro de uma gangue assassinar alguém de um grupo rival.

“Um vagabundo quando jovem, mas que depois mudou uma cidade” exclama.

Foi feito um trabalho intenso de recuperação com esses jovens. Uma das ações usou jovens de 5 gangues diferentes para restaurar um prédio abandonado, sujo e depreciado, com a ideia de usá-lo como sede. Foi um trabalho árduo, que restaurou não só um prédio, mas também vidas. Com a obra concluída, o prédio tornou-se uma casa de convivência com várias atividades para jovens como, por exemplo, luta de boxe. Projetos de prevenção foram realizados com crianças em situação de vulnerabilidade que cresciam sem cogitar entrar em gangues.

Quando Pe. Haroldo estava abrindo uma pequena casa de tratamento nos EUA, convidou pessoalmente o gangster para ajudar. “Eu quero que você me ajude com aqueles doentes”, pediu. Com os dois trabalhando juntos, a casa aumentou e virou uma escola.

Uma das maneiras que Salvador encontrou para se manter limpo, com a vinda do Pe. Haroldo para o Brasil, foi dar continuidade aos trabalhos que estavam sendo realizados e, já sem o pa-

dre, abriu uma escola e construiu um hospital, que hoje recebe 16 milhões de dólares do governo americano por ano. “Um vagabundo quando jovem, mas que depois mudou uma cidade,” conta Pe. Haroldo.

Apesar do duro caminho das drogas, existem vários exemplos de vitória. O número de histórias de sucesso no Instituto Padre Haroldo vem aumentando a cada dia. Muitas pessoas caíram nas drogas enquanto trabalhavam em empresas multinacionais ou entravam nas universidades e, por conta da dependência química, abandonaram os estudos ou foram demitidos de seus empregos. É frequente as pessoas que se envolvem com drogas demonstrarem falta de comprometimento com as atividades ou até mesmo casos de furtos nas empresas onde trabalham.

Padre Haroldo conta inúmeros casos de pessoas que depois do tratamento das drogas concluíram faculdade, constituíram família e foram prósperos na carreira profissional ou acadêmica. ■

Histórias do Freemind

“Enquanto as drogas têm afastado as pessoas, o Freemind vem unindo cada vez mais pessoas”, essa é a fala do idealizador do Freemind, Dedé Martelli. Foi a partir de um encontro em uma madrugada entre uma pessoa em situação de rua e um pai de família, que essa grande mobilização começou.

O Freemind é uma mobilização que surgiu em 2012 e uniu pessoas das mais diversas especialidades para discutirem questões de drogadição, fortalecerem-se e agirem em favor da prevenção e do tratamento. Para Martelli, os encontros promovidos pelo Freemind são como o “dia de Pentecostes”, quando milhares de pessoas das mais diversas culturas, cheias do Espírito, conversam numa mesma língua e tornam-se prontas para a missão.

Em março de 2012, Dedé encontrou uma pessoa em situação



Dedé Martelli

de rua e, mesmo assustado, descobriu que era um professor do ensino médio e que, devido à dependência de crack, a rua havia se tornado a sua casa - uma situação muito recorrente no Brasil.

A partir daquele encontro, Dedé reuniu alguns amigos, pois havia despertado nele uma vontade de fazer algo para mudar essa realidade e, assim, acabou chegando à Aliança de Mi-

sericórdia, que é uma entidade que acolhe pessoas em situação de rua. Dunga, da Canção Nova, foi outra pessoa que o ajudou, fazendo uma lista de pessoas ligadas à drogadição e, dentro dessa lista estavam, entre outros: Padre Haroldo e Frei Hans.

Um ícone importante no surgimento do Freemind foi o Dr. Augusto Cury que, após ter sido procurado por Dedé, escreveu um livro que contém as ferra-

mentas que ajudam as pessoas a lidar com síndromes. O livro recebeu o nome de Mente Livre – Emoção Saudável e contém as 12 ferramentas do Freemind.

Após juntar todas essas informações e motivado a se envolver ainda mais nesse setor da drogadição, Dedé buscou ajuda com seu irmão Paulo Martelli que atuava na área de Marketing e Eventos.

E Paulo teve a ideia de fazer um congresso, já que tinham como parceiro um nome tão forte como o do Dr. Augusto Cury.

Em junho de 2012, Dedé chegou até o Padre Haroldo, após um encontro com um amigo do

Amor-Exigente. Depois de apenas 3 meses, Padre Haroldo promoveu uma reunião na sede de seu Instituto, convocando pessoas do Brasil inteiro para falar da proposta do Congresso.

A reunião foi um sucesso e, em janeiro de 2013, aconteceu o 1º Congresso Internacional Freemind. Martelli afirma que a velocidade de como as ações fluíram “foi uma comprovação divina de que os congressos em si faziam parte de algo bem maior, uma vez que hoje, o Congresso Internacional Freemind é reconhecido como um dos maiores eventos sobre drogadição do mundo, com foco em tratamento, prevenção e mobilização”, diz Dedé.



Congressos

O 1º Congresso Internacional Freemind aconteceu em janeiro de 2013, na cidade de São Paulo, no Centro de Convenções do Anhembi e teve como tema: “Vamos tirar a droga da cabeça dos jovens e colocá-las em discussão”. Esse congresso tinha como objetivo trazer à tona essa discussão.

A partir desse evento surgiram ideias para expandir o Freemind, como as “Viradas da Prevenção” em escolas. Foram realizadas 14 edições até hoje com sucesso. As viradas aconteceram nas cidades de Atibaia

e Mococa, localizadas no Estado de São Paulo. Um evento destinado a crianças e jovens, com foco na educação e prevenção de drogas, principalmente quanto ao uso precoce do álcool.

Durante as Viradas da Prevenção foram realizadas abordagens lúdicas por meio de apresentações de música, dança e teatro, sempre com o tema anti-drogas.

Os números comprovaram o sucesso dessa iniciativa, que no total apresentou: 101 escolas atendidas, 77.200 alunos, pais e professores impactados, 321 eventos realizados, com 50 pes-



soas no operacional e 10 parceiros/entidades envolvidas na mobilização.

O 2º Congresso Internacional Freemind aconteceu em abril de 2014, na cidade de Atibaia, São Paulo, e recebeu mais de 1.000 pessoas. A partir desse congresso, o Freemind tornou-se um evento de unidade, onde as pessoas iam para trocar informações e criar vínculos.

Foi no 3º Congresso, em setembro de 2015, realizado na cidade de Campinas, que o Freemind mudou de patamar. Após o congresso, o Freemind foi convidado a participar de um evento no México, promovido pelo governo americano, onde seria fundado o ISSUP que teria um conselho diretor, com 15 cadeiras espalhadas pelo mundo. Destas, 3 cadeiras seriam da América Latina, 2 para o Brasil, sendo uma para o Amor-Exigente e a outra para o Freemind.

Paulo Martelli conta que, a partir dessa nomeação, o Freemind estreitou relacionamentos internacionais com o Governo Americano – INL, o Plano Colombo, a Organização dos Estados Americanos, a Organização Mundial da Saúde, a União Africana e o próprio ISSUP.

Em dezembro de 2016 foi realizado o 4º Congresso Inter-

“O Freemind estreitou relacionamentos internacionais com o Governo Americano.”



nacional Freemind com a participação de todas essas entidades e com a realização do 2º Workshop do ISSUP durante o mesmo. O evento recebeu mais de 2.200 congressistas brasileiros que vieram de 242 cidades de 24 estados, 300 estrangeiros de 60 países, 120 palestrantes nacionais e 30 internacionais. Foi considerado o maior evento mundial para debater prevenção e tratamento às drogas, capacitação científica e informação.

“O Freemind tornou-se muito conhecido. Os depoimentos que recebemos é de que as pessoas gostam dos congressos porque elas podem se renovar e sentem-se mais motivadas em trabalhar nesse setor. A competência do Freemind é trazer união”, explica Martelli.

Os números do Freemind impressionam: 04 Congressos Internacionais, com 5.600 participantes únicos do Brasil, 380 cidades presentes de 26 estados, 470 participantes estrangeiros de 65 países, 160 palestrantes nacionais e 40 internacionais e uma equipe operacional de 100 pessoas. Dois retiros com pessoas em situação

de rua: 120 frequentadores da Cracolândia de São Paulo e 30 pessoas na equipe operacional.

No ano de 2017, foram inúmeras as ideias para ampliar as atividades. Em dezembro do ano passado, a diretoria do Freemind foi convidada para participar do 3º Workshop do ISSUP, que ocorreu no México. Nesse evento foi alinhado tudo que o ISSUP irá realizar no Brasil e uma das coisas foi a assinatura no termo de cooperação, em que o Freemind e o ISSUP desenvolverão um capítulo nacional do ISSUP no Brasil. “Fizemos diversas reuniões com várias entidades e pegamos o guia de como tocar isso. Viemos desse evento motivados a fazer muito mais do que havíamos feito”, relata Martelli.

O 5º Congresso Internacional Freemind já tem data marcada e acontecerá entre os dias **19 e 22 de setembro de 2018**, em Campos do Jordão (SP), no Convention Center. ■

Congresso Freemind

5º Congresso Freemind trará palestrantes nacionais e internacionais de peso para debater a legalização das drogas.





Paulo Martelli

Com o tema “Legalizar não resolve, conscientizar, sim!”, o 5º Congresso Internacional Freemind já tem data marcada e acontecerá de 19 a 22 de setembro de 2018, em Campos do Jordão/SP, no Convention Center. Com foco em capacitação, prevenção e informação, o congresso deste ano será uma realização conjunta da Mobilização Freemind e do ISSUP - International Society of Substance Use Prevention and Treatment Professionals.

Como nos anos anteriores, essa edição contará com uma participação internacional de peso. As entidades internacionais participantes do 5º Congresso serão: UNODC – Escritório das Nações Unidas em Drogas e Crimes, Colombo Plan - Cooperação para o Desenvolvimento da Ásia e Pacífico, União Africana, OEA - Organização dos Estados Americanos, OMS – Organização Mundial da Saúde, Departamento de Estado Americano, através do INL- Bureau of International Narcotics and Law Enforcement Affairs, e o ISSUP – Sociedade Internacional de Prevenção de Uso de Substâncias e Profissionais de Tratamento.

Hoje, o consumo de maconha juntamente com o álcool e o cigarro, é um dos principais problemas que atingem os jovens e que ocasionam altos índices de mortalidade. A legalização está

“Hoje, o consumo de maconha juntamente com o álcool e o cigarro, é um dos principais problemas que atingem os jovens e que ocasionam altos índices de mortalidade.”

longe de ser a saída. Para levantar essa discussão, as entidades participantes do congresso irão trazer especialistas do mundo inteiro para discutir, junto com profissionais brasileiros, a questão da legalização das drogas e principalmente o que está acontecendo no mundo em relação a isso, além de levantar evidências científicas e estatísticas.

Mais de 60 palestrantes discutirão vários assuntos. O congresso irá realizar a capacitação de 80 treinadores brasileiros selecionados dentre os 400 brasileiros que realizaram o workshop do ISSUP durante o 4º Congresso que aconteceu em dezembro de 2016.

Esses 80 profissionais serão capacitados e receberão uma certificação que os habilitará para treinarem outros implementadores dos currículos UPC 1, 4, 5 e 8. Esses brasileiros vão

receber primeiro o UPC 1 – Ciência da Prevenção e depois serão divididos em 3 grupos para os cursos: prevenção nas escolas, prevenção na família e prevenção na mídia.

Como aconteceu no último Congresso, o Brasil e o Freemind foram escolhidos pelo Governo Americano para sediarem, durante o 5º Congresso Internacional Freemind, alguns Workshops do ISSUP, que trarão peritos do mundo todo para aprofundar a discussão sobre drogas.

Além do auditório principal do congresso, 5 salas paralelas receberão painéis temáticos com diversos temas: comunidades terapêuticas, justiça, conselhos municipais, universidades e desenvolvimentos de núcleos de pesquisa, grupos de apoio, mídia e comunicação, prevenção nas escolas, maconha e vários outros.

O 5º Congresso será um evento com muito conteúdo, em que a participação internacional será muito expressiva. Com base em estudos científicos e discussões sobre o assunto, o objetivo é estimular e proporcionar maior envolvimento e uma maior reflexão de toda sociedade para debater com personalidades ligadas às áreas de saúde, educação, prevenção, tratamento, assistência social e entre outros, um tema difícil, porém, de fundamental importância.

Acesse o site www.freemind.com.br e fique por dentro de tudo o que acontecerá em setembro: programação, palestrantes confirmados e informações úteis para inscrição.

Esperamos você em Campos do Jordão, de 19 a 22 de setembro de 2018, no Convention Center. 🇺🇸

ISSUP no mundo

Com
Joanna
Travis

ISSUP | INTERNATIONAL
SOCIETY OF
SUBSTANCE USE
PROFESSIONALS



Joanna Travis é diretora executiva da ISSUP. Trabalha desde 2001 na área de transtornos vinda do uso de drogas. Sua carreira engloba uma ampla gama de responsabilidades em torno de pesquisa, comunicação, gerenciamento de eventos e liderança. Sua missão pessoal sempre foi usar habilidades e experiência de marketing para garantir que as organizações se comuniquem efetivamente com o público e tornar seus conhecimentos e produtos o mais acessíveis e efetivos possíveis.



ISSUP

A ISSUP - International Society of Substance Use Prevention and Treatment Professionals (Sociedade Internacional de Profissionais da Prevenção e Tratamento de Uso de Substâncias) é uma organização mundial que apoia o desenvolvimento de uma rede de profissionais de prevenção e tratamento de drogas. Atende por meio de um website exclusivo e reuniões internacionais anuais como um ponto focal para informações de éticas e práticas com base na ciência e pesquisa, promovendo abordagens baseadas em evidências.

A ISSUP surgiu de uma maneira crescente entre pessoas que trabalhavam com tratamento e precisavam de algo integrado. Inicialmente recebeu um importante apoio da INL (International Narcotics and Law Enforcement Affairs) que reuniu pessoas de várias áreas, como acadêmicos, médicos e pessoas renomadas, com reuniões que os levaram a concluir sobre a necessidade de uma organização que trabalhasse no campo de capacitação.

Foi em 2015 que tudo começou. Uma rede multidisciplinar de profissionais na área de trata-

mento e prevenção de diversos países começou a se formar. O contato entre pessoas que jamais imaginariam se conhecer estava estabelecido. Histórias semelhantes em regiões distantes, metodologias diferentes para questões parecidas. Aos poucos o grupo se fortalecia e capacitava pessoas individualmente. Em fevereiro de 2016 a organização foi registrada oficialmente já com o corpo completo tanto da parte estrutural como da equipe para continuar o trabalho iniciado.

Desafios

A criação do site da ISSUP foi essencial. Não há meio mais eficiente para unir interativamente várias pessoas de todo o mundo do que pela internet. Com o foco em compartilhar o conhecimento entre todos da área, o site contém vários treinamentos, informações, divulgações, comentários e está em constante mudança para atender cada vez melhor o seu diversificado público. Mesmo sendo uma organização nova, a ISSUP já teve tempo suficiente para saber para onde deseja ir. Mas, com 1800 membros, Travis prefere dizer que ainda estão nos primeiros passos.

Outro desafio da ISSUP é conseguir disseminar sua rica informação para pessoas que não são

da área. Travis compara sua organização com o Freemind por reunir pessoas de várias áreas e elogia a iniciativa da criação da revista, acreditando ser um importante meio para alcançar pais e educadores. Pesquisadores precisam publicar mais fora das revistas científicas.

“Uma grande rede de profissionais animados com o trabalho que desempenham e dispostos a expandir cada vez mais.”

Travis também elogia seus membros do Brasil, já que somos um país que preza em construir relacionamentos: “uma grande rede de profissionais animados com o trabalho que desempenham e dispostos a expandir cada vez mais”. ■

Free Pass

Entrevista com Brian Morales

Brian Morales, do departamento dos Estados Unidos de Superintendência Internacional de Narcóticos de Assuntos e Aplicação de Leis (INL) e diretor de programas de redução da demanda de drogas, falou ao Freemind a respeito da história do INL e sua visão do Brasil em relação à drogadição.

O INL trabalha em 110 países com foco em pessoas estigmatizadas e marginalizadas. Em suas ações, busca preparar e reforçar a rede de apoio no tratamento e prevenção. Seus principais parceiros são organizações governamentais, por suas influências nos países em que o INL pretende ajudar. A organização, no entanto, atua de forma multilateral.

“Ao redor do mundo, vemos poucas pessoas tratando do tema: uso de substâncias. Essas pessoas vivem em condições muito delicadas e para isso precisam de apoio, estudo e mentores”, explica Morales.

Uma forte contribuição do INL foi apoiar a criação do ISSUP com a finalidade de reunir e representar profissionais de tratamento e prevenção da drogadição de todo o mundo. Não sendo apenas um ambiente para trocar informações, mas que cada um cresça individualmente e a partir dessa troca, possa criar um espaço em que todos se unam e se fortaleçam no mesmo foco.

O próximo passo do INL é cada vez mais estar em países diferentes, possibilitando trazer pessoas com as mais diversas experiências e estudos, tanto local como global que poderão contribuir com todas as outras pessoas conectadas a essa rede.

“Por isso, todo ano temos uma conferência em regiões diferentes do mundo, com mais profissionais se juntando a nós, inspirando e motivando as pessoas a unir-se em uma força-tarefa de tratamento e prevenção às drogas. E cada país pode trabalhar dentro de seu sistema para aju-

dar a desenvolver o treinamento dos programas que são capazes de representar a área com uma base científica de entendimento”, explica o diretor de programas de redução da demanda de drogas.

Segundo Brian Morales, o Brasil é tido como um importante parceiro nessa rede. Padre Haroldo, Freemind, Febract e Amor-Exigente são exemplos de grupos que têm acrescentado de maneira positiva, atingindo pessoas das mais diversas localizações.

O Brasil possui um desafio muito parecido com os EUA. Por ser um país grande e com regiões com bastante particularidades, disseminar o conhecimento é algo que precisa ser feito com maior cuidado. Morales acredita que o Freemind é uma grande ferramenta para distribuir esse conhecimento. ■

Dr. Augusto Cury e as Ferramentas Freemind

Imagine que você esteja andando em uma mata e encontre um enorme tigre com bastante vontade para devorá-lo. Provavelmente essa é uma situação em que não conseguimos produzir grandes reflexões ou desenvolver ideias bem elaboradas. Na verdade, esse instante é tão estressante que os poucos pensamentos que podemos distinguir resumem-se em uma rápida tomada de decisão, sem analisar bem as circunstâncias e consequências, entre fugir ou lutar.

“É nesse instinto de sobrevivência que o usuário vai às drogas: em busca de preservação da própria vida.”

Assim, contamos mais com nossos instintos primitivos de sobrevivência, o que o médico psiquiatra e autor de diversos best sellers Dr. Augusto Cury chama de Síndrome Predador



Vítima. Para ele, isso também acontece com o usuário de droga que, diante de um estímulo estressante (que pode ser tanto uma lembrança traumática como um acontecimento vivenciado naquele mesmo momento), é dominado por uma forte emoção que o impede de pensar em consequências ou circunstâncias, para apenas poder se focar em se livrar da condição estressante. “É nesse instinto de sobrevivência que o usuário vai às drogas em busca de preservação da própria vida”, explica o Dr. Augusto.



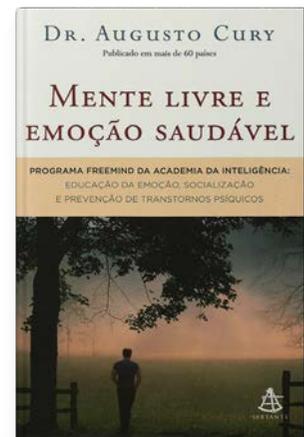
Ferramentas Freemind

É inerente ao ser humano ter esse bloqueio mental diante dos estímulos estressantes e o gatilho sempre é disparado como uma força para se livrar da ocasião. A solução sugerida por Cury está na gestão da emoção: “você não pode impedir que um pássaro pouse em sua cabeça, mas você pode impedir que ele faça um ninho”. As Ferramentas Freemind tornam-se de grande eficiência, pois tomado por uma forte emoção, o usuário deve responder aos seus impulsos e aos estímulos estressantes de forma também emocional, com bastante força e de maneira incisiva. “A fuga para a droga é um caminho onde o usuário acredita que vai conseguir combater seu predador. Pois, senão, ele continuaria no estado de angústia”, conta Cury.

Para começar, o Programa Freemind possui 12 princípios filosóficos e a pessoa que busca usar as ferramentas precisa não apenas os conhecer, mas vivenciá-los. Só assim para possibilitar ter o Eu como autor da própria história, e não mais se deixar levar pelo impulso, circunstâncias e pessoas.

Dessa forma, é fundamental gerenciar os pensamentos. Ainda mais porque são eles que mais nos levam aos estímulos estressantes. É necessário também proteger e administrar a emoção. Faz-se necessário mais uma ferramenta: o trabalhar os papéis da memória utilizando técnicas para proteger a emoção e filtrar estímulos estressantes.

Augusto Cury aborda, em suas ferramentas, não apenas a arte



“Você não pode impedir que um pássaro pouse em sua cabeça, mas você pode impedir que ele faça um ninho.”

de ouvir e a arte de dialogar, mas surpreende também em apresentar o conceito da arte do auto-diálogo. Isso facilmente conduz a contemplar o belo e aprender a valorizar o que se tem. Com a

mente livre, os próximos passos levam a pessoa a libertar a criatividade, tornando-se um pensador e, mesmo com os sonhos, ela consegue ter disciplina para que, dos sonhos, surjam projetos de vida e forneçam garra para persistir. As ferramentas Freemind também permeiam por liderança, gestão de pessoas, resiliência e inteligência existencial. Isso fortalece o usuário para que, nos momentos de angústia em que entra na síndrome vítima predador, ele consiga duvidar, criticar e determinar. ■

Drogas: do Vício à Superação

A história do Silvio não é igual e nem tão diferente de muitas contadas por dependentes químicos, mas impacta qualquer um com sua humildade e força de vontade.

Silvio Correa, de 43 anos, fez uso de drogas durante 10 anos e, atualmente, está limpo há 17 anos. Por volta dos seus 9 anos de idade, ele começou com o álcool e, desde então, foram muitas perdas em sua vida.

Vindo de uma família humilde, composta por 11 irmãos, com um pai alcoólatra, mas muito trabalhador e uma mãe muito amorosa, sua história no mundo das drogas começou cedo: vivia na rua por ser um garoto muito retraído e tímido. Aos 16 anos, ele bebia todos os dias e o complexo de inferioridade era presente em sua vida - "Sofria muito na escola e isso me gerava muito desconforto. Mesmo recebendo muito amor e carinho dos meus pais, não queria aceitar minha família e me culpava por ter muitos irmãos", explica o adicto.

A maconha apareceu quando ele começou a se enturmar com pessoas que usavam a droga, com o objetivo de sentir liberdade, perder a timidez e até conseguir conversar normalmente com as pessoas. Além da maconha, Silvio usava outras drogas, como: cola de sapateiro, lança perfume, benzina.

"Quando tinha 18 anos, comecei a usar cocaína, até o dia em que quase morri e acordei no hospital depois de uma crise. Em Atibaia, interior de São Paulo, havia um ponto turístico bem conhecido, a Pedra Grande. Um dia, fui até lá e, no caminho, usei muita cocaína e bebida. Já na pedra, tive uma crise depressiva, inúmeros conflitos internos e pulei lá de cima, cerca de 10 metros. Só me lembro de ter acordado no hospital, sem nenhum ferimento, com a minha mãe entrando no quarto chorando e falando que eu ainda ia acabar matando-a do coração", conta Silvio, com muita tristeza.

Mesmo depois do ocorrido trágico da pedra, Silvio passou a usar crack. E o vício se manteve

“Tinha dificuldade de lidar com minhas emoções, não me aceitava como pessoa e me achava a pior pessoa do mundo.”

por 6 anos. A história, que estava tão ruim, começou a tomar outros rumos quando Silvio resolveu prestar um concurso público.

"Quando fui fazer a prova, pedi 10 reais para minha mãe e, ao me dar, ela me disse: "Eu vou te dar o dinheiro, mas não me magoe novamente". Senti muita von-

tade de gastar o dinheiro com pedra, mas prestei o concurso e passei em décimo lugar”, explica Silvio.

Vida começou a mudar

Mesmo com o trabalho, ele continuou usando os entorpecentes e todo seu salário era gasto em drogas. Mas sabia que não queria causar mais desgosto para sua mãe. Até que após uma palestra sobre dependência química, Silvio resolveu buscar ajuda. A assistente social da empresa o orientou e ficou 45 dias internado.

A recuperação durou dois anos, com uma psicóloga. Silvio começou a traçar metas na sua vida, fez um curso técnico em química e sua vida mudou da água para o vinho. Seus pais começaram a sentir orgulho e ele passou a ajudar pessoas com palestras.

Com a ajuda da aposentadoria de sua mãe, Silvio montou uma clínica. Mas devido a um acidente, ficou 7 meses numa cadeira de rodas, perdeu tudo e a clínica foi fechada.

Depois dessa situação a depressão chegou na sua vida e ele sentia-se culpado por ter gastado todo dinheiro de seus pais. E o que já estava muito difícil para ele, tornou-se ainda mais triste. Em 12 de março de 2017, uma tragédia chegou à sua família: seu irmão, de 25 anos, faleceu. “Ele estava usando maconha e eu não pude ajudá-lo. Ele sofria de convulsão e a droga tirava o efeito do medicamento. Quando ele estava nadando, teve um ataque e se afogou”, conta Silvio.

Isso poderia ser um passo para voltar para as drogas, mas ele foi firme. “Vi minha mãe entrando em depressão e percebi que eu tinha que mudar. Tinha que sair do meu quadro depressivo e dar



Silvio Correa

apoio a ela. Fui forte e engoli o choro. Comecei a colocar em prática tudo que aprendi e também as ferramentas do Freemind”.

Nova esperança

Nesse meio tempo, Silvio teve uma oportunidade única após encontrar-se com o Dr. Mauricio Horiguela e sua mulher que estavam buscando ajuda para o filho que estava com problemas de drogas. Decidiram fazer uma sociedade e montar a Clínica Jequitibá: “O Dr. Mauricio me falou que eu tinha aquilo que era essencial para ele, conhecimento, e nunca ninguém tinha me falado aquilo, nunca ninguém tinha me valorizado”.

Hoje, com 17 anos sem usar drogas e realizando um bom trabalho na clínica, Silvio nunca se esquece do amor e da força de sua mãe, Terezinha Correa de Oliveira, e não sai de sua memória o irmão, Rafael Correa de Oliveira.

“Muitos me perguntavam o que me ajudava a permanecer limpo? E eu respondia: Deus, minha família e meu trabalho”, finaliza Silvio.

A Clínica

A Clínica Jequitibá é um hotel para recuperação e moradia especializada em alcoolismo, dependência química e outras comorbidades. O grande diferencial da Clínica é um tratamento mais prazeroso.

Maurício Horiguela é médico psiquiatra, formado há 44 anos. Aposentado de diversos lugares e sócio fundador da clínica, aos 70 anos sua rotina era viajar e descansar, até que foi convocado para essa missão, ainda que, de início, tenha ficado muito reticente. “Durante minha vida inteira recebi convites para ser responsável de clínicas e sempre recusei, e ao me deparar com um filho e uma neta nas drogas, percebi que havia chegado a minha vez de ajudar”, afirma o Psiquiatra.

Ele ainda explica o motivo que o levou se tornar sócio de um adicto: “É o único caminho que existe. Eu entrei levando toda minha credibilidade profissional. E o Silvio, conhecimento; afinal, ele sabe o que um adicto sofre para se recuperar”, explica Maurício. ■



Atendimento ao Alcoolismo e Dependência Química



Clínica Jequitibá: qualidade profissional e clima familiar.

A Clínica Jequitibá é especializada no atendimento masculino ao alcoolismo e dependência química. Acompanhamos de perto os residentes que necessitam de cuidados diferenciados e somos extremamente criteriosos com os ambientes e as especificidades no tratamento. Temos uma equipe altamente qualificada, liderada pelo Dr. Maurício Horiguela, médico psiquiatra responsável e outros profissionais da área de saúde, que dão total suporte técnico e humano aos internos. Nossa infraestrutura proporciona acolhimento, privacidade e conforto. A Clínica Jequitibá oferece qualidade profissional e clima familiar. Para conhecer, agende uma visita.



Acolhemos criando raízes
para uma vida nova.

 (11) 94012-2450 | (11) 95771-4245
(11) 99592-3644 | (11) 94011-3906

  /clinicajequitiba

www.clinicajequitiba.com.br

Estrada da Pararanga, 1990
Atibaia SP

